

## O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PENSANDO ALÉM DO FUTSAL?!

Gleice Kelly Pereira dos Santos

Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu)

Jaqueline Vitor dos Santos

Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu)

Kamilla Santos

Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu)

Lyzia Robertha Policar de Sousa

Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu)

Paula Viviane Chiés

Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu)

### INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido a partir das experiências de estágio supervisionado em Educação Física, nas quais observou-se nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, uma recusa de trabalhar com outras práticas esportivas, a não ser com o futsal e, principalmente, desenvolvendo essas práticas com cunho competitivo e excludente. Com isso, percebeu-se que na escola há uma predominância da prática da modalidade esportiva “Futsal” nas aulas de Educação Física escolar, além disso, existe um desconhecimento dos/as alunos/as sobre outras práticas esportivas. Esse contexto já foi sinalizado nos estudos de Altmann *et al.* (2011), Prado *et al.* (2016) e Altmann *et al.* (2018), que indicam uma hegemonia masculina nas práticas realizadas no espaço de quadra, sendo o futebol como prioridade para o trabalho pedagógico e envolvimento dos meninos.

Segundo Corsino e Auad (2014) a Educação Física Escolar Coeducativa promoveria a valorização igualitária do que é percebido como masculino e feminino, considerando a diversidade de expressões de gênero, sendo que isso possibilitaria vivências corporais além dos padrões tradicionais de habilidade e competência para cada gênero, questionando práticas e paradigmas estabelecidos na área de Educação Física Escolar.

Portanto, as acadêmicas (estagiárias) pensaram em uma metodologia para superar esses desafios nas aulas de Educação Física como, por exemplo, a “Concepção de Aulas Abertas” (Hildebrandt-Stramann, 1986; Mezzaroba *et al.* 2007; Hirai; Cardoso, 2006, 2009) para pensar além do futsal. Oliveira e Almeida (2020) ressaltam que o método de ensino da “Concepção de Aulas Abertas”, possibilita o aprendizado dos/as alunos/as, independentemente do espaço educacional que eles estejam inseridos, favorecendo seu aprendizado e o desenvolvimento de sua própria autonomia no decorrer do processo educativo, propiciando uma maior participação e engajamento no decorrer das aulas.

A Educação Física, por meio das práticas esportivas, deve ser desenvolvida pelo/a educador/a com o uso de ferramentas pedagógicas que promovam uma abordagem crítica e superadora, indo além do enfoque tecnocrático. Nesse sentido, é essencial que as aulas sejam mais inclusivas e integrem a cultura dos/as alunos/as, privilegiando uma educação humanística. Isso significa promover o desenvolvimento das diferentes dimensões de formação humana, como o trabalho em equipe, a cooperação e a formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de atuar conscientemente na sociedade (Do Valle, 2002).

No entanto, com o desenvolvimento das mídias e a influência dos meios de comunicação, os/as alunos/as acabam enxergando o esporte apenas pela ótica do rendimento (Vago, 1996; Bracht, 2007). Esse foco no esporte de rendimento afeta diretamente as escolas, pois faz com que apenas os/as alunos/as com melhor desempenho, aptidão física ou habilidades joguem nas aulas, gerando exclusão de outros grupos. Alunos/as com menor desenvolvimento motor, crianças com necessidades especiais, sexismo ou aqueles que simplesmente não possuem interesse em determinados esportes, como o futsal são, muitas vezes, deixados de lado. Isso não apenas promove a exclusão, mas também desestimula o envolvimento de outros/as alunos/as, que acabam se limitando a um ou dois esportes, com o futsal sempre sendo a primeira opção.

O estágio em Educação Física Escolar é uma fase decisiva na formação dos futuros profissionais, pois permite vivenciar a prática pedagógica e refletir sobre as melhores estratégias de ensino. Embora o futsal seja um dos esportes mais populares e praticados nas escolas, é fundamental que os/as estagiários/as busquem diversificar as atividades, explorando novas possibilidades pedagógicas. Sendo assim, de acordo com Gonzales (2005) o esporte deve ser trabalhado de uma forma mais inclusiva, considerando a diversidade de habilidades, interesses, gêneros e culturas dos/as alunos/as independente do que venha sendo trabalhado

atualmente nas escolas.

Assim, a Educação Física escolar é uma área de conhecimento, com conteúdos próprios e caracterizados por desenvolver o/a aluno/a de maneira completa, ou desenvolver o corpo e a mente de forma integrada. Na prática, também desenvolve características como o trabalho em grupo, a inclusão, a cooperação, solidariedade, entre outras. Por meio dos conteúdos da cultura corporal, os/as alunos/as tem o direito de participar de forma equânime, mas com suas expressões diferenciadas e respeitadas, e com grande contribuição para formar cidadãos críticos. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi discutir caminhos para a superação de práticas esportivas excludentes nas aulas de Educação Física Escolar, almejando-se que as futuras aulas de Educação Física possibilitem o enfrentamento das discriminações e não estabeleçam um único tipo ideal de esporte para a aplicação das atividades na escola.

## MÉTODO

A problemática e objetivos do presente estudo foram idealizados a partir das experiências adquiridas durante o estágio supervisionado do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu), que abrangeu o trabalho pedagógico com turmas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e do Ensino Médio, respectivamente, em escola municipal e colégio estadual localizados em Porangatu – GO. Foi identificado na escola/colégio a predominância da prática do futsal e a exclusão de muitos alunos/as pela hierarquização de habilidades e a não aceitação de outras práticas esportivas.

Nesse contexto, foi realizada uma revisão bibliográfica (Andrade, 2001) a partir de um levantamento de possíveis leituras no google acadêmico. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Física”, “Escola”, “Exclusão”, “Esporte” e “Concepção de Aulas Abertas”. Pela contato prévio com os resumos e sinopses das obras identificadas foram selecionadas leituras que pudessem esclarecer caminhos de superação pedagógica do esporte tido de maneira excludente nas aulas de Educação Física escolar.

## PENSANDO ALÉM DO FUTSAL?!

Pensar além do futsal significa adotar uma abordagem mais inclusiva e diversificada, ampliando o repertório motor e cultural dos/as alunos/as. Como destacam Darido e Rangel (2005, p.41), “[...] a Educação Física deve propiciar vivências múltiplas, capazes de contemplar

os diferentes interesses e habilidades dos/as alunos/as, e não ficar restrita a uma ou duas modalidades esportivas”. Nesse contexto, é imprescindível introduzir práticas corporais que transcendam o esporte tradicional, como esportes alternativos, jogos cooperativos e atividades recreativas. Segundo Freire (2006, p. 29), “a Educação Física Escolar deve ir além da mera prática esportiva, buscando desenvolver o/a aluno/a em sua totalidade, promovendo habilidades sociais, cognitivas e afetivas”.

Do mesmo modo o fenômeno esportivo exerce uma influência direta no comportamento dos jovens, especialmente no futsal. É comum observar que muitos adotam gestos, estilos de vestir, formas de falar e até cortes de cabelo semelhantes aos dos jogadores profissionais, o que destaca a importância do esporte em suas vidas. No entanto, o esporte também pode ser um espaço de exploração, discriminação e competição exacerbada que, muitas vezes, ultrapassam os limites do bom senso (Gid et al. 2009)

Diante desse cenário, o professor de Educação Física deve estar atento às diversas ideologias que permeiam o esporte, ajudando os alunos a compreenderem as diferentes esferas que ele ocupa na sociedade, bem como as consequências dessas influências. A prática pedagógica atual sugere que o esporte de alto rendimento não deve dominar o ambiente escolar. É fundamental que o professor inove em suas metodologias, recontextualizando o esporte de forma a promover um desenvolvimento mais inclusivo e educacional.

Essa abordagem permite que o esporte na escola seja um espaço de aprendizado integral, valorizando aspectos cooperativos, inclusivos e reflexivos, ao invés de focar exclusivamente no desempenho e nos padrões do esporte de rendimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar é uma área de conhecimento que tem conteúdo único e se concentra no desenvolvimento integral do/a aluno/a Além disso, ela cultiva qualidades como trabalho em grupo, integração, cooperação e solidariedade, entre muitos outros. É fundamental que os/as professores/as de Educação Física adotem práticas que combatam essas exclusões, diversificando as modalidades esportivas, valorizando o envolvimento e o progresso de todos/as os/as alunos/as, independentemente de suas habilidades físicas. Dessa forma, a Educação Física pode contribuir para a formação de cidadãos plenos, conscientes e engajados com a diversidade e inclusão.

#### REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"?. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, p. 491-501, 2011.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.
- CORSINO, L. N.; AUAD, D. Relações raciais e de gênero: a educação física escolar na perspectiva da alquimia das categorias sociais. **Educação: Teoria Prática**, p. 57-75, 2014.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DO VALLE, E. R. S. Os **Pensamentos Teóricos e as Influências na Educação Física Escolar**. 2002. Tese de Doutorado. [sn].
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2006.
- GID, P.; ALMEIDA, C. M. de. **Futsal na escola**: para além das linhas da quadra. Paraná: PUC/PR, 2009.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Ao Livro Técnico, 1986.
- HIRAI, R. T.; CARDOSO, C. L. Possibilidades para o Ensino Orientado na Problematização: para a Realização da Concepção de "Aulas Abertas às Experiências". **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 99-116, 2009.
- JUCÁ, L. G.; LIMA, G. A.; MELO, J. R. S. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, p. 1-20, 2022.
- MARGARIDA, M. de A. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEZZAROBBA, C.; COELHO, G. F. M.; CARDOSO, C. L. Planejar/ministrar "aulas abertas" no ensino médio: uma experiência de ensino em turma mista de voleibol. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 28, p. 70-89, 2007.
- VAGO, T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.